

A CONSTRUÇÃO DO ATOR FEMININO E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E RAÇA NO CONTO “MARIA” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Data de aceite: 01/12/2023

Artur Luís da Silva

Vera Lúcia Rodella Abriata

Doutora em linguística/Semiótica
Francesa

INTRODUÇÃO

Com base nos fundamentos teóricos da semiótica francesa, esta pesquisa analisa o conto “Maria”, da escritora brasileira Conceição Evaristo. O conto é narrado em terceira pessoa, mas revela principalmente o ponto de vista de Maria, que é a protagonista da história. Ela é uma empregada doméstica negra e mãe solteira de três filhos a qual sofre violência social, de gênero e racial.

Utilizamos elementos do percurso gerativo de sentido com a finalidade de apreender a forma de construção da atriz “Maria” e também os significados e valores sugeridos no conto.

OBJETIVOS

Pretendemos

1. analisar a forma de construção do ator feminino e os sentidos da narrativa, a partir de sua estrutura interna, utilizando elementos do percurso gerativo de sentido;
2. observar como a estrutura interna da história revela a crítica do narrador à visão de mundo de um grande segmento da sociedade brasileira contemporânea, marcada pelo preconceito de gênero, raça e classe social;
3. revelar a violência social contra setores marginalizados da sociedade, especialmente contra mulheres negras.

REFERENCIAL TEÓRICO - METODOLÓGICO

Utilizamos elementos do percurso gerativo de sentido da teoria semiótica francesa, constituído de três níveis:

1. Nível fundamental

- A apreensão de **termos** que revelam oposições semânticas (de significado). **Eles** recebem no texto traços eufóricos (positivos) ou disfóricos (negativos);

2. Nível narrativo

- sujeitos do fazer transformam estados de sujeitos de estado em busca de objetos nos quais investem valores: objetos-valor.

3. Nível discursivo

- O enunciador projeta figuras no discurso:
- elas representam elementos do mundo natural ou ficcional e se referem a temas do discurso:
- Os temas são apreendidos por meio da relação entre figuras do texto e revelam valores sociais, históricos e ideológicos de um grupo social.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Contextualização: A história focaliza a volta do trabalho de ônibus da atriz “Maria”. Um antigo amante, pai de seu primeiro filho, está no ônibus. Ele a vê, passa pela catraca e paga as passagens para os dois. Ele se senta ao lado dela e diz que sente sua falta, perguntando sobre o filho e sobre a sua vida. De repente, ele anuncia um assalto; estava armado e só Maria não é assaltada. Ele e um acompanhante que veio do fundo do ônibus descem do veículo e os passageiros acusam Maria: [...] “Alguém gritou que aquela **puta safada** conhecia os assaltantes [...] O dono da voz se encaminhou em direção a Maria. A mulher teve medo e raiva. Que merda! Não conhecia nenhum agressor. Olha só, a **negra** ainda é **atrevida**, disse o homem, **lascando um tapa no rosto da mulher**. Alguém gritou: **Lincha! Lincha! Lincha!**... [...] Maria punha sangue pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos [...]. Quando chegou a polícia, **o corpo da mulher** já estava todo **dilacerado**, todo **pisoteado**. Maria queria tanto dizer ao filho que o pai havia mandado um abraço, um beijo, um carinho” (EVARISTO, 2016).

DISCUSSÃO

O ator “Maria”, no **nível narrativo**, é um **sujeito de estado** que passa da conjunção para disjunção com o objeto-valor “vida”. Seu papel temático é o de empregada doméstica e mãe de três filhos. O **sujeito do fazer é um sujeito coletivo** “passageiros de ônibus”. No **nível discursivo**, as seguintes figuras sublinhadas “[...] Ela levou para casa os **restos. O osso do pernil**” revelam o tema da pobreza. **As figuras** grifadas acima, no trecho do texto: “puta safada”, “lascando um tapa no rosto da mulher”, “negra atrevida”, “lincha”, “corpo pisoteado”, “dilacerado” **manifestam os temas** do racismo e da violência contra a

mulher negra . **No nível fundamental** temos a oposição semântica entre vida vs. morte, e a vida de uma mulher negra e pobre é considerada difórica do o ponto de vista do **sujeito coletivo “passageiros”**.

RESULTADOS

A semiótica francesa possibilita ao **enunciatório “leitor” captar os sentidos sugeridos no conto a partir de sua estrutura interna**. Assim, **os valores sociais** de grandes segmentos da sociedade brasileira contemporânea, como a violência social contra os mais pobres, especialmente contra mulheres negras, **podem ser observados pelo enunciatório-leitor a partir da correlação entre figuras que remetem a temas sugeridos pelo texto**.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. L. P. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 1990. EVARISTO, C. Olhos D'água. Rio de Janeiro: Pallas, 2016 FIORIN, J. L. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 1999. FIORIN, J. L. Em busca do sentido. Estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008.